

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro  
Joyce Sousa Aquino Brito  
Conceição de Maria dos Santos Sene  
Jaudimar Vieira Moura Menezes  
Sueli Maria Teixeira Lima  
Camila Maria Simplício Revoredo  
Maria do Socorro Silva Alencar  
Martha Teresa Siqueira Marques Melo  
Suely Carvalho Santiago Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.9901902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo  
Rosane da Silva Santana  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento  
Alan Danilo Teixeira Carvalho  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Josélia Costa Soares  
João Marcio Serejo dos Santos  
Keila Fernandes Pontes Queiroz  
Ilana Isla Oliveira  
Nayra Iolanda de Oliveira Silva  
Samaira Ferreira de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 84**

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato  
Stella Regina Arcanjo Medeiros  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Joilane Alves Pereira-Freire  
Rita de Cássia Moura da Cruz  
Francisco das Chagas Leal Bezerra  
Clécia Maria da Silva  
Regina de Fátima Moraes Reis  
Marco Aurélio Araújo Soares  
Beatriz Borges Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva  
Alessandra Cansanção de Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa  
Jéssica Silva Gomes  
Nara Vanessa dos Anjos Barros  
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte  
Bruna Barbosa de Abreu  
Paulo Víctor de Lima Sousa  
Gleyson Moura dos Santos  
Joyce Maria de Sousa Oliveira  
Marilene Magalhães de Brito  
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios  
Adolfo Pinheiro de Oliveira  
Regina Márcia Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.99019020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci  
Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99019020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois  
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas  
Maysa Milena e Silva Almeida  
Ana Paula De Melo Simplício  
Iana Brenda Silva Conceição  
Vanessa Machado Lustosa  
Fátima Karina Costa de Araújo  
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim  
Amanda Marreiro Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.99019020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli  
Hellen Cristina Sthal  
Cátia Regina Assis Almeida Leal  
Amauri Oliveira Silva  
Sarah Felipe Santos e Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.99019020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 151**

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos  
Rhalfy Wellington dos Santos  
Renan de Oliveira Silva  
José Igor de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99019020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo  
Viriato Campelo  
Inez Sampaio Nery  
Ana Fátima Carvalho Fernandes  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia  
Grace Kelly Lima da Fonseca  
Regina Célia Vilanova Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.99019020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos  
Anderson Souza Viana  
Fernando Braga dos Santos  
Evellym Vieira  
Luciano Garcia Lourenção

**DOI 10.22533/at.ed.99019020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio  
Maria Suely Alves Costa

**DOI 10.22533/at.ed.99019020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 197**

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro  
Angélica Castilho Alonso

**DOI 10.22533/at.ed.99019020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 211**

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianna Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.99019020919**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso</li> <li>Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho</li> <li>Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte</li> <li>Marize Melo dos Santos</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ilza Iris dos Santos</li> <li>Francisco Hélio Adriano</li> <li>Kalyane Kelly Duarte de Oliveira</li> <li>Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves</li> <li>Erison Moreira Pinto</li> <li>Renata de Oliveira da Silva</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Klinger Vagner Teixeira da Costa</li> <li>Kelly Cristina Lira de Andrade</li> <li>Aline Tenório Lins Carnaúba</li> <li>Fernanda Calheiros Peixoto Tenório</li> <li>Ranilde Cristiane Cavalcante Costa</li> <li>Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes</li> <li>Thaís Nobre Uchôa Souza</li> <li>Katianne Wanderley Rocha</li> <li>Dalmo de Santana Simões</li> <li>Pedro de Lemos Menezes</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mauro Oliveira Silva</li> <li>Sarah Felipe Santos e Freitas</li> <li>Cátia Regina Assis Almeida Leal</li> <li>Elisângela de Araujo Rotelli</li> <li>Hellen Cristina Sthal</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Camila Mabel Sganzerla</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020924</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana  
Yasmin de Oliveira Cantuário  
Bruna Emanuele Pereira Cardoso  
Alana Rafaela da Silva Moura  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Loanne Rocha dos Santos  
Larissa Cristina Fontenelle  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Tamires da Cunha Soares  
Dilina do Nascimento Marreiro  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.99019020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 279**

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Loanne Rocha dos Santos  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Larissa Cristina Fontenelle  
Gilberto Simeone Henriques  
Carlos Henrique Nery Costa  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.99019020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 290**

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Loanne Rocha dos Santos  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Larissa Cristina Fontenelle  
Gilberto Simeone Henriques  
Carlos Henrique Nery Costa  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.99019020927**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>301</b>
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes	
Iara Jéssica Barreto Silva	
Francisca Ires Veloso de Sousa	
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro	
Márcia Teles de Oliveira Gouveia	
Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes	
Laís Silva Lima	
Nayana Santos Arêa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>324</b>
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva	
Patrícia Fernandes Flores	
Gustavo Mamede Sant'Anna Xará	
Wilson Pereira dos Santos	
Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>336</b>
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho	
Laena Barros Pereira	
Marlanne Cristina Silva Sousa	
Radames Coelho Nascimento	
Rosa Maria Rodrigues da Silva	
Thaynara Costa Silva	
Teresa Rachel Dias Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>357</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo	
Aline Belletti Figueira	
Aline Marcelino Ramos	
Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020932</b>	

**CAPÍTULO 33 ..... 368**

**VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL**

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho

Danilo Nogueira Maia

Swelen Cristina Medeiros Lima

Francisca Ascilânya Pereira Costa

Ligia Regina Sansigolo Kerr

Marcelo José Monteiro Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.99019020933**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 381**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 382**

## EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

### **Givanildo de Oliveira Santos**

Docente do Curso de Educação Física Bacharelado da Faculdade de Piracanjuba GO - (FAP).

### **Rhalfy Wellington dos Santos**

Graduado em Educação Física Bacharelado pela Faculdade de Piracanjuba GO - (FAP).

### **Renan de Oliveira Silva**

Graduado em Educação Física Bacharelado pela Faculdade de Piracanjuba GO - (FAP).

### **José Igor de Oliveira Silva**

Graduado em Educação Física Bacharelado pela Faculdade de Piracanjuba GO - (FAP).

**RESUMO:** A fibromialgia é uma síndrome que tem tomado espaço entre as doenças que mais assolam nossa sociedade, sobretudo numa parcela que compreende pessoas entre 40 e 55 anos de idade. Limitando a vida de quem a possui, a fibromialgia ataca de maneira indistinta e até hoje não se sabe sua real causa e como ela pode ser adquirida, está diretamente ligada a fadiga, distúrbios do sono, dores de cabeça, depressão e ansiedade. Fatores de ordem social também são observadas ao estudar as influencias dessa síndrome na vida dos portadores, uma vez que os sintomas provados pela doença acarretam a mudanças no estilo de vida do seu portador, reduzindo assim parâmetros de sua qualidade de vida.

Combatida com medicamentos antidepressivos, anti-inflamatórios e relaxantes musculares, contudo, medidas terapêuticas têm sido usadas no combate a referida síndrome. Dentre as medidas terapêuticas utilizadas, percebe-se uma tendência em escolher por atividades de exercício físico, alongamento e relaxamento muscular. Pesquisadores observaram as influências de determinadas atividades físicas em grupos de portadores da fibromialgia e de como elas influem na vida daqueles que a praticam com determinada frequência e orientação profissional.

**PALAVRAS CHAVE:** Fibromialgia; Qualidade de Vida; Síndrome.

### PHYSICAL EXERCISE: EFFECTS WITHOUT FIBROMYALGIA TREATMENT

**ABSTRACT:** fibromyalgia is a syndrome that has taken a place among the diseases that most afflict our society, especially in a portion that includes people between 40 and 55 years of age. Limiting the life of the person who owns it, fibromyalgia attacks in an indistinct way and until today is not known its real cause and how it can be acquired, is directly linked to fatigue, sleep disorders, headaches, depression and anxiety. Social factors are also observed when studying the influence of this syndrome on the life of the patients, since the symptoms provoked

by the disease cause changes in the lifestyle of the patient, thus reducing parameters of their quality of life. Combined with antidepressant medications, anti-inflammatory drugs and muscle relaxants, however, therapeutic measures have been used to combat this syndrome. Among the therapeutic measures used, there is a tendency to choose activities of physical exercise, stretching and muscle relaxation. Researchers have observed the influence of certain physical activities on groups of fibromyalgia patients and how they influence the lives of those who practice it with certain frequency and professional orientation.

**KEYWORDS:** Fibromyalgia; Quality of life; Syndrome.

## INTRODUÇÃO

A fibromialgia, síndrome de origem desconhecida, se caracteriza por quadro de dor muscular difusa, constante, agravada pelo repouso e pelo início do movimento, rigidez e fadiga, à qual se associam pontos localizados de dor e alterações funcionais, como síndrome do colo irritável, cefaleia tensional, dor torácica atípica e outras (VAISBERG et al., 2011). Segundo Bressan et al. (2008), a fibromialgia é uma síndrome reumática de etiologia desconhecida, que ocorre predominantemente em mulheres com idade entre 40 e 55 anos, caracterizada por dor muscular esquelética difusa e crônica e pela presença de sítios dolorosos à palpação (tender points), em regiões anatomicamente determinadas.

Assim, observa-se que essa síndrome tem atingido nossa sociedade de maneira mais constante e que os portadores sofrem com ela, porém é evidente que sua predominância está entre no sexo feminino. A síndrome se caracteriza por exibir dor muscular espalhada pelo corpo e com pontos que ao serem palpados, em determinadas regiões anatômicas, é possível sentir-se dolorido.

Estudos mostram que a resposta ao estresse está alterada em pacientes com fibromialgia, o que poderia justificar a baixa tolerância ao esforço físico, manifestada pelo aumento da dor e da fadiga (MATSUTANI et al., 2012).

A atividade física tem sido bastante utilizada no tratamento da fibromialgia e demonstrando resultados satisfatórios que evidenciam melhoras significativas na qualidade de vida dos pacientes. Vaisberg et al. (2001) cita que desde meados da década de 80, medidas de terapia física, tais como exercícios físicos, alongamento e relaxamento, vêm sendo propostas como métodos auxiliares no tratamento e que esses métodos, mesmo quando usados isoladamente sem o emprego concomitante de medicação, apresentam resultados excelentes.

Fibromialgia tem relação direta com o fator estresse e isso é pode justificar o fato de seus portadores não suportarem uma carga alta de esforço físico em decorrência também do aumento da dor e da fadiga. Em contrapartida, medidas baseadas na atividade física têm sido tomadas para que a qualidade de vida dessa parcela de população seja melhorada; alongamentos, relaxamentos e exercícios

físicos estão nas propostas intervencionais de tratamento sendo aliadas a tratamento medicamentoso e seus resultados tem apresentado resultados satisfatórios.

Segundo Andrade et al. (2008), os exercícios são frequentemente utilizados no tratamento da fibromialgia por serem intervenções de baixo custo que podem promover saúde em vários aspectos, sendo capaz de reduzir a dor, a fadiga e outros sintomas, e a melhora na qualidade de vida dos pacientes. Pesquisas mostraram que exercícios aeróbicos trazem benefícios como diminuição da tensão muscular, disfunção física e dor. Há evidências sobre os efeitos dos exercícios aeróbicos supervisionados, estão também incluídos os programas de condicionamento físico, que englobam exercícios aeróbicos e de alongamento e fortalecimento muscular. (Bressan et al., 2008).

O que torna as práticas físicas ainda mais interessante ao portador de fibromialgia é o fato de serem intervenções de baixo custo e que podem promover a saúde do paciente de uma forma global, melhorando aspectos que vão além dos acometidos pela síndrome, beneficiando a síndrome acometida, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Apesar de ser efetiva, a prática de atividade física por parte de pessoas com fibromialgia é dolorosa na etapa inicial, enquanto este estiver numa fase de adaptação que pode perdurar por até oito semanas e isso é uma das causas da baixa adesão a essa modalidade. Andrade et al. (2008) ressalta ainda que os benefícios com o exercício aeróbico dependem das variáveis: período, frequência, duração e intensidade do exercício estabelecido no programa.

Alongamento e relaxamento muscular também são atividades bem vistas no tratamento da fibromialgia, produzindo efeitos positivos no indivíduo. O grande problema, que leva a uma baixa adesão de portadores de fibromialgia à prática de atividade física, é o fato de que na etapa inicial ser um processo um tanto quanto doloroso e dependem também de variáveis que dizem respeito ao treinamento e não apenas ao praticante, ou seja, é um trabalho conjunto entre o profissional e o paciente.

## **QUALIDADE DE VIDA**

A qualidade de vida pode ser classificando em termos que abrangem, Pereira et al. (2012) diz que abordam qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social.

Houve crescimento com a preocupação na qualidade de vida, como se vive e em viver bem, porém, delimitar o que é essa qualidade de vida é um tanto quanto complicado. Por ser algo complexo e utilizado por vários campos do saber, o termo qualidade de vida pode assumir significados diversos e está relacionado

com temáticas muito distintas uma das outras, mas que podem ter relações entre si (PEREIRA et al., 2012).

Estudos apontam que qualidade de vida pode estar relacionada com quatro abordagens: econômica, biomédica, psicológica, geral ou holística, a socioeconômica possuiria sua característica centrada nos indicadores sociais como principal elemento; psicológica buscaria os indicadores que são subjetivos a cada um, ou seja, como cada um percebe sua vida; a geral ou holística partiria do princípio de que qualidade de vida é algo multidimensional e que qualidade de vida é algo fundamental para se ter boa saúde e não o contrário; por fim, a qualidade de vida como abordagem médica, que trataria principalmente de oferecer melhorias nas condições de vida (OMS, 1998).

Paralelo a essa conceituação supracitada, Seidl & Zannon (2004) relatam que duas tendências quanto à conceituação do termo na área de saúde são identificadas: qualidade de vida como conceito genérico e qualidade de vida relacionada a saúde. Observam que qualidade de vida assume diversos termos e qualificações segundo a área que pretende atender. Entretanto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a definição de que qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, como independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

## **ASPECTOS DA FIBROMIALGIA E CONSEQUÊNCIAS**

A origem da fibromialgia é desconhecida, sabe-se que se trata de uma síndrome, definida por uma condição reumática, caracterizada por dor muscular generalizada, de ordem crônica, com predominância de pontos sensíveis a dor, fadiga e rigidez além de dores de cabeça, ansiedade e depressão (VAISBERG et al., 2001).

Especificamente ansiedade e depressão, são referidas como importantes fatores causais em fibromialgia, dando suporte à observação clínica de que o estado emocional é importante no desenvolvimento da síndrome. Ou seja, entende-se que fatores de ordem psicológicas também influenciam na fibromialgia, onde os sintomas podem ser potencializados ou diminuídos conforme o estado emocional do paciente, deixando claro que é algo que independe puramente de fatores físicos, mas também que o aparato psíquico é tão importante quanto o físico (VAISBERG et al., 2001).

Perpetuando um breve histórico acerca da identificação da fibromialgia, conhecida como reumatismo não articular ou reumatismo psicogênico e somente a partir de 1975, com o advento de estudos que demonstraram um aparecimento de grande número de ondas alfas nas fases 3 e 4 do sono, foram possíveis identificar anormalidades nos pacientes que possuíam fibromialgia (Organização Mundial de

Saúde).

Acometendo inúmeras pessoas ao redor do mundo, inclusive no Brasil, a fibromialgia necessitou de alguns critérios, definidos pelo Colégio Americano de Reumatologia no ano de 1990, para a identificação fosse possível e assim o tratamento fosse colocado de maneira correta, baseando-se nisso, Andrade et al. (2011) relata que esses critérios são: dor generalizada em pelo menos três dos quatro quadrantes corporais nos últimos 3 meses e dor localizada à palpação em pelo menos 11 dos 18 tender points, que são locais dolorosos preestabelecidos.

Relacionam o fato de se ter um diagnóstico correto da síndrome e informar isso ao profissional de educação física para, estando ciente das reais condições do paciente, para planejar uma atividade intervencionista efetiva e segura.

Autores relatam que a dor é a principal característica da fibromialgia e que ela é diferente de qualquer outro componente por estar relacionada não somente a aspectos sensórios ou motores, mas também a componentes afetivos e emocionais. A complexidade e subjetividade dificulta a avaliação precisa e justifica a utilização de técnicas como questionário verbal, escala de categoria numérica, escala analógica visual e índices não verbais para avaliação (LORENTE et al., 2014).

Ansiedade e depressão podem ser comuns ao portador de fibromialgia, influenciando negativamente, como em outras doenças. Nesses aspectos Lorente et al. (2014) diz que por ser uma doença de origem não determinada e cura incerta, a fibromialgia provoca sentimentos de vulnerabilidade e desamparo, podendo desenvolver a depressão e iniciar alguns sintomas, dor, provocando limitações funcionais importantes e influenciar na qualidade de vida do portador.

Alguns pacientes com fibromialgia, não apresentam depressão. Entretanto, Santos et al. (2006) relata que pode haver relação entre fibromialgia e depressão e que este pode ser considerado um sintoma secundário da fibromialgia.

Ambas as doenças não apresentam dependência entre si, sendo condições clínicas diferentes, mas é possível atribuir à depressão a característica de sintomas secundário da fibromialgia como relatado anteriormente.

Assinalando alguns indícios do surgimento da fibromialgia, Lorente et al. (2014) diz que pesquisas recentes mostram anormalidades bioquímicas, metabólicas e imunorreguladoras. Levando a crer que se caminha para um melhor entendimento acerca dessa síndrome, o que possibilitaria uma melhoria na saúde e qualidade de vidas de seus portadores.

Pesquisas apontam que a síndrome pode acometer tanto homens quanto mulheres, porém, relatam que a prevalência acontece entre mulheres. Bressan et al. (2007), disserta que ocorre predominantemente em mulheres com idade entre 40 e 55 anos, segundo dados do referido pesquisador, a prevalência é maior no gênero feminino, sendo 2% para população geral, 3,4% para mulheres e 0,2% para homens.

Estudos realizadas por Santos et al. (2006) através de questionários específicos para quantitativo da qualidade de vida denominados (FIQ e SF-36) resultaram que

portadores de fibromialgia possuem uma qualidade de vida inferior à pessoas que não apresentam a doença, os domínios mais comprometidos foram o aspecto físico, a dor, vitalidade, capacidade funcional e os domínios menos comprometidos foram o aspecto social e a saúde mental.

A síndrome afeta diretamente os aspectos físicos, acometendo a saúde mental e o convívio social. Em relação ao convívio social, atribuem em partes. Com relação à atividade ocupacional, mais de 30% dos pacientes com fibromialgia são forçados a reduzir a carga horária de trabalho ou de função com menor demanda física (LORENTE, 2014).

Os danos causados pela fibromialgia, impactam diretamente na pessoa acometida, limitando ou restringindo em relação ao seu ambiente de trabalho e que isso poderia alterar sua rotina; sendo causa de tantas desordens no organismo da pessoa, a fibromialgia precisaria ser melhor estudada, através de melhores compreensão da síndrome, será possível estudar intervenções que sejam eficazes durante o tratamento, resultado em benefícios a qualidade de vida.

## **EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DE FIBROMIALGIA**

O tratamento da fibromialgia é feito através de medicamentos e, tem-se adotado a prática de exercícios físicos como medida de tratamento e melhora motora dos praticantes. Dentre as atividades propostas para essa gama populacional, indicam-se praticar exercícios de condicionamento físico (aeróbico) e exercícios de alongamento e relaxamento muscular (MATSUTANI et al., 2012).

Pesquisas têm relatado que ambas as formas de treinamento citadas acima possibilitam aspectos positivos ao praticante. Uma apresenta melhoras significativa em um aspecto enquanto outra acarreta melhorias em outros aspectos. Salienta-se que fatores diversos podem causar alterações em comparação com pesquisas distintas; modo, duração, intensidade e frequência do exercício estão entre as variáveis que podem causar distinção nas pesquisas, e são fatores importantes que a serem levados em consideração na montagem de um programa de treinamento (SABBAG et al., 2007).

Matsutani et al. (2012) obteve resultados, demonstrando que o sono foi o fator com maior eficácia, melhorando (38%) com os exercícios de alongamento, atribui esse fato em programa de exercício físico combinado exercícios de relaxamento e respiração, com alinhamento do tronco e cingulo do membro superior, o que levaria a um relaxamento muscular e por consequência diminuição da dor que levaria a um quadro de melhora no sono e da depressão.

Conclui-se em estudo de Matsunati et al. (2012) que os exercícios de alongamento possibilitaram melhoras em condições e que o paciente de fibromialgia possui muitas limitações na qualidade de vida; em exercícios aeróbicos realizados com um público de pacientes acometidos com a patologia minimiza a ansiedade.

Entretanto, Bressan et al. (2007) identificaram a diminuição significativa no número de sintomas, e no escore miálgico e aptidão aeróbica no grupo de pacientes que praticaram exercícios físicos, o mesmo não aconteceu em praticante de relaxamento e alongamento. 35% dos praticantes de exercícios físicos aeróbicos elevam o bem-estar e qualidade de vida, enquanto que 18% de pacientes que praticam apenas alongamentos e relaxamento muscular (BRESSAN et al., 2017).

Sabbag et al. (2007) conclui que o exercício físico em pacientes com fibromialgia, melhoras em alguns aspectos: capacidade funcional, aumento de volume de oxigênio máximo (VO<sub>2</sub>) após o terceiro mês de treinamento com exercícios aeróbicos, quanto a dor: sendo este modulado pela fadiga, estresse emocional e depressão, durante os três primeiros meses, mantiveram.

As pesquisas obedecem a critério pré-determinado que estipula variáveis de treinamento, como: intensidade, duração e frequência. Isso explicaria resultados diferentes dentro de treinamentos similares, por exemplo, um treinamento de condicionamento físico realizado por um pesquisador pode ter um resultado diferente de um treinamento de condicionamento físico realizado por outro pesquisador; embora ambos tenham tido o mesmo objetivo, condicionamento físico, a maneira como cada um planeja e realiza os treinos, influência nos resultados.

## CONCLUSÃO

O tratamento somente com medicamentos a pessoas com fibromialgia não tem sido suficiente, alguns tratamentos concorrentes têm sido associados com o objetivo de propiciar melhoras nos pacientes. A prática de atividades físicas regularmente associado a tratamento farmacológico, evidencia melhoras nos sintomas da patologia, melhora a qualidade de vida e promoção à saúde.

Entretanto, o fator dor apareceria entre um dos empecilhos quando se trata de exercícios físicos com fins terapêuticos na fibromialgia. Embasados em pesquisas e estudos, preconiza a dor sendo o motivo de maior desistência das pessoas que buscam os exercícios físicos na promoção de saúde e qualidade de vida. Existente o processo de adaptação a prática atividades físicas, o profissional que for trabalhar com pacientes fibromiálgicos deverá planejar e conhecer cada situação individual para colocar em prática o programa de treinamento com cautela.

As melhoras observadas através de treinamentos propostos, relata-se que os exercícios de alongamento são mais eficazes na dor, sono; enquanto que os exercícios aeróbicos podem produzir um efeito melhor na diminuição da ansiedade e depressão.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.C.; CARVALHO, R.F.P.P.; VILAR, M.J. Exercícios físicos para fibromialgia: alongamento muscular x condicionamento físico. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 12, n. 6, p. 520-1, nov./dez. 2008.
- BRESSAN, L. R.; MATSUTANI, L.A.; ASSUMPÇÃO, A.; MARQUES, A.P.; CABRAL, C.M.N. Efeitos do alongamento muscular e condicionamento físico no tratamento fisioterápico de pacientes com fibromialgia. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 88-93, mar./abr. 2008.
- CARDOSO, F.S.; CURTOLO, M.; NATOUR, J.; JÚNIOR, I.L. Avaliação da qualidade de vida, força muscular, capacidade funcional em mulheres com fibromialgia. *Rev. Bras. Reumatol*, São Paulo, 51(4):338-50, 2011.
- LORENA, S.B.; LIMA, M.C.C.; RANZOLIN, A.; DUARTE, A.L.B.P. Efeitos dos exercícios de alongamento muscular no tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. *Rev Bras Reumatol*, Pernambuco, 55(2): 167-173, 2015.
- LORENTE, G.D.; STEFANI, L.F.B.D.; MARTINS, M.R.I. Cinesiofobia, adesão ao tratamento, dor e qualidade de vida em indivíduos com síndrome fibromiálgica. *Rev Dor*, São Paulo, 15(2): 121-5, 2014.
- MATSUTANI, L.A.; ASSUMPÇÃO, A.; MARQUES, A.P. Exercícios de alongamento muscular e aeróbico no tratamento da fibromialgia: estudo piloto. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 411-418, abr./jun. 2012.
- OMS. Promoción de la salud: glosario. Ginebra: OMS, 1998.
- PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.
- SABBAG, L.M.D.S.; PASTORE, C.A.; JÚNIOR, P.Y.; MIYAZAKI, M.H.; GONÇALVES, A.; KAZIYAMA, H.H.S.; BATTISTELLA, L.R. Efeitos do condicionamento físico sobre pacientes com fibromialgia. *Rev Bras Med Esporte*, São Paulo, v. 13, n. 1, jan/fev. 2007.
- SANTOS, A.M.B.; ASSUMPÇÃO, A.; MATSUTANI, L.A.; PEREIRA, C.A.B.; LAGE, L.V.; MARQUES, A.P. Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. *Rev. bras. Fisioter*, São Carlos, v. 10, n. 3, p. 317-324, jul./set. 2006.
- SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (2):580-588, mar./abr. 2004.
- SILVA, R.S.; SILVA, I.D.; SILVA, R.A.D.; SOUZA, L.; TOMASI, E. Atividade física e qualidade de vida. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio Grande do Sul, p 115-120, dez.2006/jul. 2007.
- VAISBERG, M.W.; BAPTISTA, C.A.; GATTI, C.O.; PIÇARRO, I.D.C.; ROSA, L.F.P.B.C. Fibromialgia: descrição da síndrome em atletas e suas implicações. *Rev Bras Med Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 1, jan/fev. 2001.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

### B

Bem-estar 27

### C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

### D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

### E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209  
Equipe multiprofissional 92  
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332  
Espaço Público 116  
Estratégia Saúde da Família 311, 357  
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335  
Estresse oxidativo 238  
Exercício 267

## **F**

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369  
Fibromialgia 151, 152, 158  
Fisioterapia 1, 3, 4, 381  
Força da mão 197

## **G**

Genéricos 56  
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335  
Grupos 92, 102, 331, 332

## **H**

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381  
Humanização 92, 93, 101, 265

## **I**

Identidade de Gênero 224  
Idoso 95  
Internação Compulsória 7

## **L**

Lactato desidrogenase 273  
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337  
Licença médica 313

## **M**

Macronutrientes 64  
Magnésio 267, 280, 285, 289  
Masculino 32, 68, 224, 317, 332  
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

## O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

## P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

## Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

## R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

## S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

## T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

## V

Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

## Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990